

## Empresários de várias ilhas apreensivos

# Armadores reforçam operação de transporte marítimo entre Lisboa e Açores

Empresários de várias ilhas estão apreensivos com os atrasos no transporte de mercadorias de Lisboa para os Açores e já manifestaram esta preocupação às entidades oficiais.

Segundo fonte empresarial, nos últimos tempos os operadores têm atrasado o transporte de mercadorias, algumas esperadas há algum tempo pelos empresários de ilhas onde vão decorrer neste Verão muitas festas e com muitos forasteiros na ilha.

Apesar desta apreensão, os três armadores que operam entre o Continente e os Açores estão a reforçar a sua operação, adquirindo e adaptando novos navios, com maior capacidade, segundo disse ao “Diário dos Açores” fonte ligada a este processo.

Primeiro foi o Grupo Sousa ao anunciar que adquiriu o navio Jaime S, que passa a operar na Madeira, libertando um outro navio que operava naquele arquipélago, o Rebeca S,



com maior capacidade, para operar na linha dos Açores.

Com esta aquisição, o Grupo Sousa devolve à Transinsular o Insular, que nestes últimos dias esteve em Ponta Delgada, depois descarregou na Terceira e escalou a Horta, passando novamente em Ponta Delgada, de onde sairá hoje para Lisboa naquela que será a última viagem ao serviço do Grupo Sousa.

Por sua vez, a Transinsular, que tem em reparações em doca seca o Ilha da Madeira, fretou o Rumba,

navio recente e com maior capacidade, que se estreará na linha Lisboa-Açores na próxima semana.

Com o aumento da oferta de capacidade de transporte por parte do Grupo Sousa e da Transinsular, é possível normalizar o transporte de mercadorias para os Açores, que nos últimos meses tem estado muito atrasado, motivando protestos dos empresários açorianos, nomeadamente das Câmaras de Comércio.

Quanto ao terceiro operador do circuito continente Açores, a Mutualista Açoriana, prevê efectuar até final do ano (a partir de outubro, provavelmente) uma grande docagem/reparação no Furnas, pelo que deverá fretar um navio para o substituir.

Entretanto, navio Laura S, da PMAR, empresa do Grupo Sousa, que transporta viaturas para os Açores, já terá descarregado em Ponta Delgada.

O navio transportava as viaturas

que aguardavam em Lisboa (algumas há cerca de dois meses) transporte para os Açores.

Esta situação levou a que o Grupo Stellantis tentasse fretar um navio para transportar os carros das suas marcas para os Açores, mas não o pôde fazer devido à regulamentação atualmente existente e por oposição dos três armadores que operam os transportes marítimos de mercadorias entre os Açores e os Portos do Continente Português.

Esses armadores resolveram parte do problema recorrendo ao navio Laura S do Grupo Sousa, mas há ainda viaturas e outra mercadoria em portos do continente a aguardar disponibilidade de transporte, afirma a nossa fonte.

A situação deverá entretanto melhorar com o reforço da capacidade de transporte que vai ser feita quer pela Transinsular quer pelo Grupo Sousa que está a apostar fortemente no mercado açoriano.

# Governo compra o terreno para o novo Centro de Saúde da Ribeira Grande

O Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, assegurou ontem, através da celebração de um contrato-promessa, a compra do terreno onde será construído o novo Centro de Saúde da Ribeira Grande, em São Miguel.

Mónica Seidi referiu que está assim dado mais um passo para que seja exequível o compromisso de construir neste concelho da ilha de São Miguel “uma estrutura de valor excepcional para a saúde nos Açores”.

Na legislatura anterior, a construção de um novo Centro de Saúde na Ribeira Grande já tinha sido anunciada, e apresentava-se

como mais um elemento a comprovar o nível prioritário que a Saúde ocupa com este Executivo, parte da estratégia definida para melhorar o acesso aos cuidados de saúde.

“Já tínhamos começado a combater as políticas hospitalocêntricas e, como todos sabemos, isso acabou por ser uma enorme mais-valia nos cuidados de saúde que podemos prestar à população, neste momento em que o Hospital de Ponta Delgada está deficitário”, sublinha a governante com a tutela da Saúde.

O terreno, com uma localização de excelência na freguesia da Conceição, tem uma área de 35 mil metros quadrados para um projeto que precisa de um espaço de ocupação



coberta de 20 mil metros quadrados, e representa um investimento acima dos 20 milhões de euros.

Esta infraestrutura dará uma me-

lhor resposta aos cuidados de saúde primários, e terá uma área de pequena cirurgia, entre várias outras valências.

# Google confirma cabo submarino nos Açores

A Google anunciou o início das operações comerciais do novo cabo submarino, denominado “Nuvem”, que vai ligar a costa leste dos EUA à costa sul de Portugal a uma velocidade impressionante de 384 terabits por segundo (Tbps), conforme o nosso jornal já tinha revelado.

Este projeto, previsto para a segunda metade de 2026, foi detalhado num pedido de licenciamento apresentado à Comissão Federal de Comunicações (FTC) dos EUA pela

Starfish, uma empresa do grupo Google.

O cabo submarino Nuvem terá as suas extremidades amarradas na Praia de Myrtle, na Carolina do Sul, e em Sines, no Alentejo.

Além disso, o projeto inclui uma derivação de 124 quilómetros para uma conexão com São Miguel, nos Açores, e outra para as Ilhas Bermudas, revela o ‘Expresso’.

As primeiras notícias sobre o Nuvem surgiram em setembro de 2023,

após um anúncio conjunto da Google e do Governo português.

O projeto ainda aguarda aprovação das autoridades americanas, mas a intenção é iniciar a instalação e os testes nas águas dos EUA no terceiro trimestre de 2025.

A Starfish juntamente com outras subsidiárias como a Skipjack e Sailfish, será responsável pela implementação e operação do sistema.

O cabo Nuvem, composto por 16

pares de cabos de fibra ótica de 24 Tbps cada, vai oferecer uma largura de banda significativamente superior ao Equiano, outro cabo da Google que conecta África à Europa através de Portugal com 144 Tbps.

A Google justifica a necessidade deste novo cabo devido ao aumento substancial da procura por capacidade entre os EUA e o sul da Europa, afirmando que muitos sistemas existentes estão próximos do fim de seu ciclo de vida útil.